



Entre em contato com *Ecetistas em Luta* na Internet: <http://sintectmg.wordpress.com>

Receba o boletim *Ecetistas em Luta* por e-mail, escreva para: sintectmg@ig.com.br - fone: (31) 3224-0752

Leilão do Pré-Sal

A ENTREGA CRIMINOSA DO NOSSO PATRIMÔNIO

O governo garantiu a entrega do mega-campo Libra a ferro e fogo, da mesma maneira que pretende atacar o convênio médico e arrochar os salários, em benefício dos grandes capitalistas

O governo Dilma, do PT, cometeu mais um enorme crime contra o povo brasileiro, a serviço dos interesses das grandes empresas imperialistas, dos grandes monopólios que controlam o petróleo em todo mundo, entregando por meio do leilão de privatização do Campo de Libra uma imensa riqueza, uma riqueza do povo brasileiro, que tem que ser colocada a serviço da população.

O governo através do leilão transferiu essa riqueza para os mesmos parasitas que sobrevivem dos repasses de recursos públicos. Hoje, o investimento privado sumiu do mapa e o governo federal destina 47% do orçamento federal ao pagamento da ultra-parasitária dívida pública federal. Mesmo assim, dada a decadência do capitalismo, os lucros das grandes empresas continuam caindo. Por isso, esses especuladores que controlam os principais órgãos do governo avançam sobre as condições de vida da população, querem tirar o Convênio Médico dos trabalhadores dos Correios e dão aumentos que estão longe de atender o aumento dos preços dos produtos de primeira necessidade, os que a população mais pobre consome.

As reservas estimadas do mega-campo Libra podem superar os 12 bilhões de barris, o que representaria uma receita de quase US\$ 1,5 trilhões. No entanto, Dilma leiloou esta fortuna pelo valor absurdo e criminoso de US\$ 15 bilhões, dos quais US\$ 6 bilhões foram pagos pela Petrobras, e que serão destinados a cobrir os pagamentos da ultra-parasitária dívida pública, que o governo tenta garantir a qualquer custo.

Um aparato de guerra para entregar o nosso petróleo

O governo colocou as tropas federais, a Força Nacional de Segurança e até o Exército, que sitiaram

a praia da Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro e reprimiram o direito de manifestação da juventude e dos trabalhadores que protestaram contra esse criminoso leilão, mostrando que o governo está a serviço dos grandes capitalistas. Até mesmo a marinha, bombeiros foram chamados para apoiar esse crime contra o povo.

Igualmente acontece na luta dos trabalhadores dos Correios, o governo Federal se escondeu detrás de todo o aparato repressivo do Estado, para atacar os direitos da população. Contando com a sabotagem das direções sindicais ligadas ao movimento operário brasileiro que se recusaram, mais uma vez, a mobilizar a população para evitar esse ataque.

O repúdio do povo brasileiro contra a entrega do petróleo, contra essa escandalosa privatização, é enorme, mas a maioria das direções sindicais, a central sindical, a CUT, as organizações populares, os partidos de esquerda em geral, se recusaram a realizar uma verdadeira mobilização, que acabou sendo pequena, mas que expressou a revolta dos trabalhadores e da juventude, apesar de não ter sido capaz de enfrentar as forças

repressivas.

Foi muito parecido com a que aconteceu no governo FHC, quando haviam protestos contra a também criminoso entrega do nosso patrimônio aos capitalistas, mas cujo objetivo não era enfrentar e derrotar os leilões, ou as privatizações, mas marcar presença de mentirinha, apenas "para inglês ver". Se destaca a atitude covarde dos sindicatos dos petroleiros, que, apesar da categoria estar em greve, não chamou uma efetiva mobilização da classe operária petroleira para barrar o leilão. Partidos ditos de esquerda, como o PSTU, mais uma vez compareceram apenas para passear, se colocando inclusivamente contra os setores mais combativos que enfrentaram a truculência da Força Nacional, que durante horas jogou centenas de bombas de gás e balas de borracha, e contra qualquer ação que impedisse de fato o leilão.

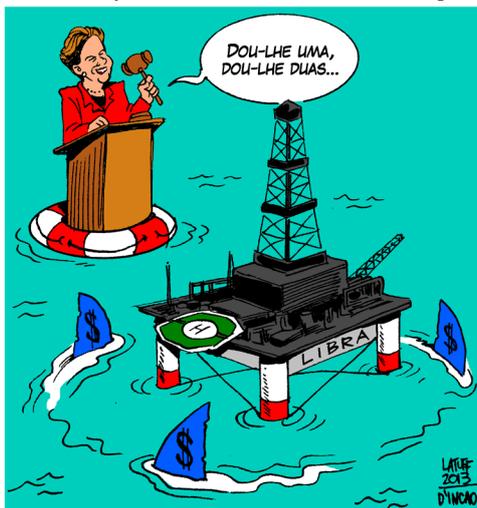
Essa experiência deve nos fazer abrir os olhos no sentido de retomar a mobilização pela nacionalização do petróleo, superando a dispersão, e avançar na organização da classe operária, principalmente no sentido de construir um movimento amplo, de luta, para ultrapassar as direções traidoras da esquerda e do movimento operário a serviço dos grandes capitalistas.

O ataque contra os trabalhadores é coordenado em várias frentes, mas o objetivo é um só: garantir os lucros dos grandes capitalistas a qualquer custo, mesmo se tiverem que jogar os trabalhadores na escuridão e na fome.

Contra a entrega dos nossos recursos aos parasitas especuladores!

Contra os ataques contra o convênio médico dos trabalhadores dos Correios!

Contra o arrocho salarial!
Que a crise seja paga pelos capitalistas!



CAMPANHA SALARIAL

PARA DEFENDER PELEGOS, ECT PASSA POR CIMA DE DECISÃO DO TST

ECT terá que se explicar na justiça porque está roubando o dinheiro de grevista de SP e RJ, uma vez que Acórdão do TST determina que somente a Fentect negocia e Acordo Coletivo vale para todos os trabalhadores do país

A campanha salarial dos trabalhadores dos Correios, pela 3º vez consecutiva foi parar no TST – Tribunal Superior do Trabalho.

Desta vez, a direção da ECT escolheu os pelegos da direção do Sindicato de SP e RJ para quebrar o movimento nacional, e tentaram encerrar a greve com um acordo fajuto com estes sindicalistas pelegos.

O TST – Tribunal Superior do Trabalho – desfez o acordo fajuto, criticou a direção da ECT em audiência e reafirmou que o único acordo válido nacionalmente é aquele que é feito com a Fentect.

A direção da ECT mentiu o tempo todo para a categoria, afirmando que negociava pra valer com os presidentes pelegos destes dois sindicatos (Di-

viza de SP e Ronaldão Biannual do RJ).

No entanto, a direção da ECT quer manter a mentira, incentivar a divisão da categoria e proteger seus pelegos nestes sindicatos, mesmo que para isso precise passar por cima da decisão dos ministros do TST.

Por isso, escolheu alguns trabalhadores que aderiram a greve chamada pela Fentect, que começou no dia 17 de setembro, e descontou indevidamente os seus salários e vale refeição/alimentação.

A inconsequente Diretoria dos Correios quer retaliar os grevistas do RJ e SP para evitar que os trabalhadores destes Estados passem por cima das direções sindicais pelegas de SP e RJ, que hoje se tornaram o principal obstáculo para os trabalhadores

arrancarem suas reivindicações da ECT.

O Acórdão do TST deixou claro que é a Fentect que negocia, que os trabalhadores de SP e RJ que realizaram a greve chamada pela Fentect estão respaldado pela lei de greve, uma vez que a greve foi considerada legal.

Os trabalhadores prejudicados devem encaminhar cópias de seus contratos e extratos dos seus vales-refeição/alimentação para a Fentect, ou encaminhar para um diretor da Fentect de seu Estado.

A Fentect estará providenciando ação judicial de ressarcimento destes proventos, além de ação de danos morais e materiais contra a ECT, por ter causado mais este abuso contra a categoria.

Texto do Acórdão do TST sobre os descontos da Greve

“ 93 – VIGENCIA; IV - DEMAIS QUESTÕES PERTINENTES À GREVE. 1) PAGAMENTO DOS VALORES CORRESPONDENTES AOS SALÁRIOS DOS DIAS NÃO TRABALHADOS EM VIRTUDE DA GREVE - por maioria, determinar a compensação dos dias não trabalhados em virtude da greve, no prazo de até 180 (cento e oitenta) dias após o retorno ao trabalho, de segunda a sexta-feira, por duas horas diárias, no máximo, observados os intervalos entre jornadas e intrajornadas, de acordo com a apuração e a convocação a serem realizadas pelas diretorias regionais da ECT. Ficou vencido, em parte, o Exmo. Ministro Ives Gandra Martins Filho, que fixava o prazo de 120 (cento e vinte) dias para a compensação;”

Nesta parte do Acórdão os Ministros do TST deixam claro que a ECT não pode descontar os salários dos grevistas, pois as faltas serão pagas:

- No máximo 2 horas por dia;
- Convocação somente feita de segunda à sexta-feira;
- No prazo de 180 dias, a começar do dia 10/10/2013

**Participe da
Plenária Nacional
da Corrente
Ectistas em Luta**

Dias 2 e 3 de novembro, em São Paulo
Vamos discutir o balanço da campanha salarial e o fortalecimento da oposição nacional para derrotar de vez os traidores da nossa categoria.